"Colo da Terra" é uma das publicações do *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*, elaborado no âmbito do projeto *Opus Tutti*, em que se propõe um conjunto de orientações musicais para crianças muito pequenas. São veiculadas ideias da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon, valorizando-se uma interação musical baseada no afeto e no brincar.

O CD que acompanha "Colo da Terra" apresenta canções, melodias, cantos rítmicos e jogos de interação vocal gravados *a cappella*, dada a importância crucial que a voz assume na interação humana. Pretende-se, assim, ajudar músicos, educadores e Pais a construir a sua "própria voz" na interação musical com crianças, na creche, no jardim-de-infância, em *ateliers* para Pais e Filhos ou em casa. Para que as nossas crianças possam contar as suas próprias histórias musicais em vidas que sejam a história que querem contar – são sempre diferentes os Colos necessários a cada tempo e lugar!

OPUS TUTTI

ISBN 978-972-31-1564-2

COLO DA TERRA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

"Colo da Terra" é uma das publicações
do *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO
JARDINS INTERIORES

OPUS
TUTTI

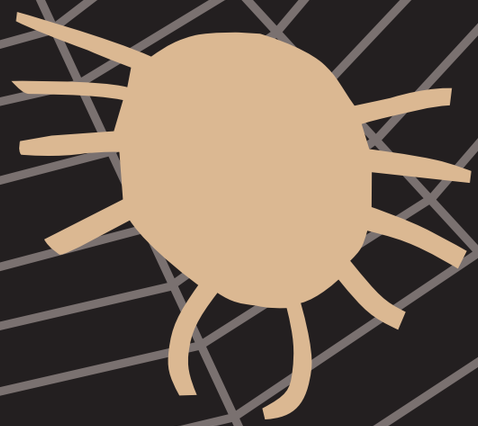
ISBN 978-972-31-1564-2

COLO DA TERRA

4 PROPOSTAS DE DINAMIZAÇÃO MUSICAL "COLO DA TERRA"
5 Oh, lá da terra
6 Rouxinol repenica o cante
8 Copo, copo, gericopo
10 Senhora do Almurtão
12 O tempo perguntou ao tempo
14 Quando eu era pequenina
17 Dorme, dorme, meu menino
18 CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS MUSICAIS/ALINHAMENTO DO CD

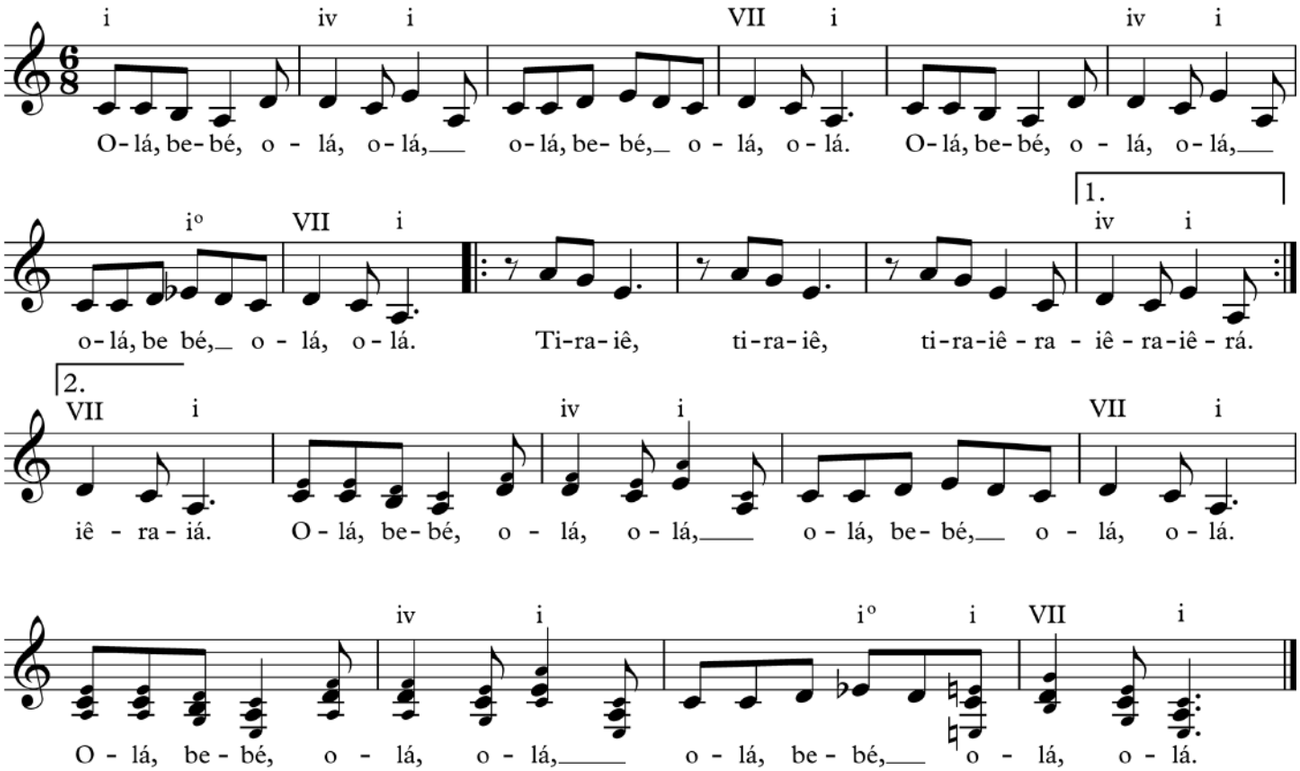
PROPOSTAS DE DINAMIZAÇÃO MUSICAL

"COLO DA TERRA"



OH, LÁ DA TERRA 1

(Opus Tutti/Música de Colo)



Olá, bebé, olá, olá. (4x)
Tiraiê, tiraiê, tiraiêraiêraiêrá,
tiraiê, tiraiê, tiraiêraiêraiá.
Olá, bebé, olá, olá. (4x)

SITUAÇÃO
Canção (melodia com palavras).

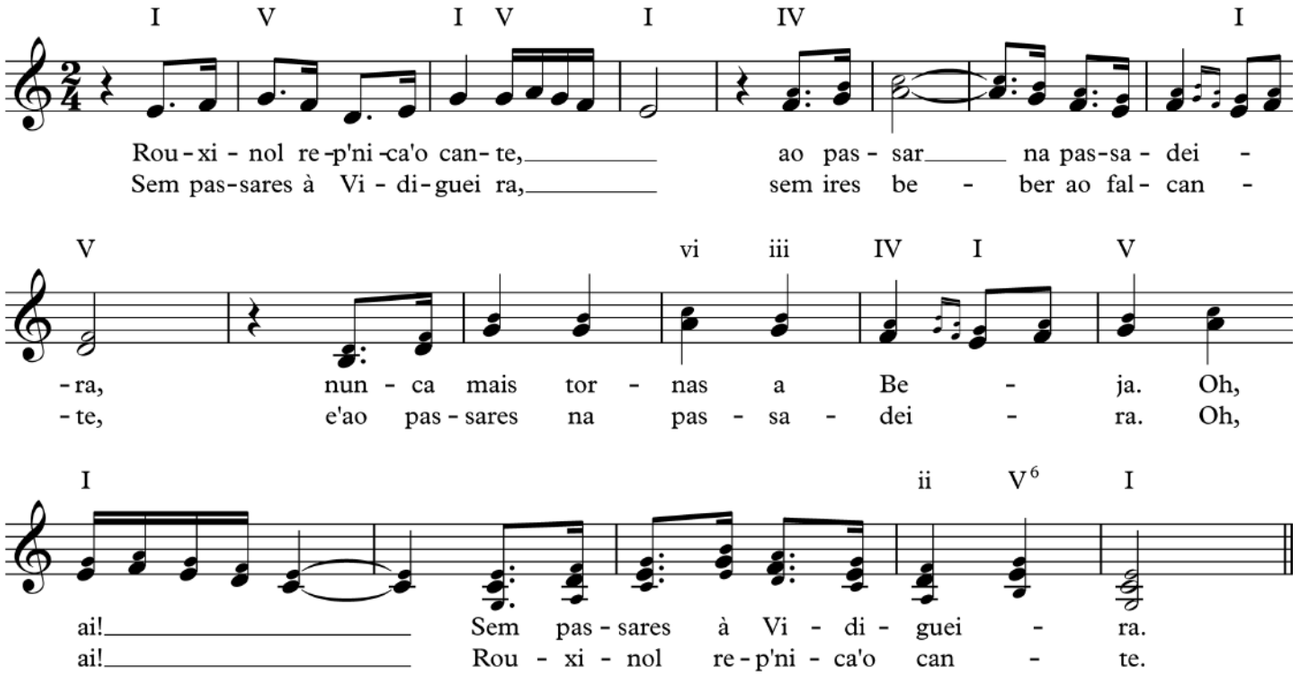
Esta é uma canção que pode ser utilizada como canção de boas-vindas, ajudando a criar informalidade e familiaridade entre os participantes. É uma espécie de convite para "entrar na casa". Poderá ser interpretada com a atmosfera da "terra" e da música tradicional portuguesa, de algum modo anunciando o que vem a seguir.

Caso se planifiquem várias sessões seguidas, esta mesma canção poderá ser usada no início das várias sessões. (A partir da música tradicional portuguesa pode-se, naturalmente, criar outros Colos.)

A existência de um ritual de acolhimento (bem como a existência de um ritual de despedida) ajudam a criar um conjunto de expectativas que facilitam a gestão e a coesão do grupo. Dentro do espírito da "terra" poderá chamar-se pelos nomes dos participantes, fazendo-os sentir membros integrados no grupo.

4 Rouxinol repenica o cante

(Tradicional portuguesa – Baixo Alentejo/Música de Colo)



Rouxinol repenica o cante,
ao passar na passadeira,
nunca mais tornas a Beja. Oh, ai!
Sem passares à Vidigueira.

Sem passares à Vidigueira,
sem ires beber ao falcante,
e ao passares na passadeira. Oh, ai!
Rouxinol repenica o cante.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras).

RECURSOS
Lenços, paraquedas, rouxinóis de água.

Aculturação:

1. Circule pela sala enquanto faz ouvir o "canto dos pássaros" utilizando um rouxinol de água. Continuando a movimentar-se, alterne frases da canção com momentos de "canto dos pássaros". De seguida, cante toda a canção, dando realce ao início de cada frase, inspirando profundamente na anacruse.

Depois de apresentar a canção, repita-a fazendo momentos de silêncio no final de cada frase. Nesta fase, deverá também imitar as vocalizações que, eventualmente, as crianças façam.

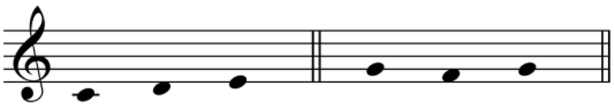
Cante novamente toda a canção sem interrupções. No final, apresente o padrão tónica-dominante, tendo em atenção a expressividade da respiração.

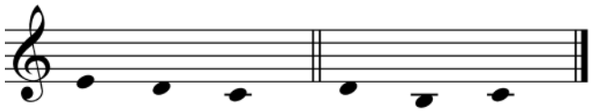
2. Organize as crianças em redor de um paraquedas e, com apoio de outro adulto (por exemplo, o auxiliar de educação), explore o movimento do paraquedas coordenando-o com a respiração: o momento de inspiração deve corresponder a um movimento ascendente do paraquedas; a expiração deve corresponder a um movimento descendente do paraquedas. As crianças podem andar de gatas ou estar deitadas de barriga para cima debaixo do paraquedas.

Cante a canção em simultâneo com o movimento do paraquedas.

Poderá alternar momentos em que canta e brinca com o paraquedas e momentos em que explora sonoridades com um rouxinol de água.

De seguida, comece a entoar a melodia em sílaba neutra, alternando-a com a entoação de padrões de aculturação, mantendo sempre a coordenação entre movimento e respiração.





Imitação:

1. Após cantar a canção diversas vezes, realizando movimentos leves com o corpo, explore várias sonoridades vocais cantando-a com a primeira sílaba dos nomes de algumas crianças.

Poderá utilizar os rouxinóis de água, segundo os procedimentos anteriormente descritos.

Crie momentos de silêncio reforçando as respostas das crianças e estabelecendo com elas um diálogo improvisado com base em padrões de imitação. Retome a canção e cante-a na sua totalidade.

Entregue dois lenços a cada criança propondo-lhes que os movimentem como as asas de um pássaro. Cante a canção em sílaba neutra sugerindo que explorem os níveis alto e médio com as "asas", utilizando diferentes partes do corpo (isto é, sem esquecer o envolvimento das costas, dos joelhos, do pescoço, etc.).

De seguida, proponha que permaneçam no seu espaço pessoal, movimentando os braços livremente enquanto escutam a canção.

Atire um lenço ao ar e, depois, entoe padrões tonais, imitando com o corpo o movimento fluido do lenço; incentive as crianças na imitação da vocalização e do movimento.

Outras possibilidades...
Proponha que cantem a canção alternando-a com a sonoridade dos rouxinóis de água, que podem ser tocados pelas crianças mais velhas (cada criança deverá ter uma palhinha para que possa trocar de pássaro).
Dinamize situações em que um grupo de crianças mais crescidas (por exemplo, de uma sala com crianças de 5 anos) cante para as mais novas: organize-as em roda, ficando os mais novos no seu interior.

Por fim, cante a canção enquanto as crianças tocam simultaneamente os rouxinóis de água, criando uma situação de diálogos musicais (por exemplo, ir dando indicações às crianças se devem tocar mais ou menos rouxinóis, se deve haver momentos de silêncio, etc.).

Crie a ideia "mágica" de que dentro dos lenços nascem sons. Comece por fazer padrões de imitação: cante-os e convide as crianças a imitarem.

Posteriormente convide-as a descobrir/cantar outros sons que elas possam imaginar a partir do movimento dos lenços. As crianças podem criar uma "paisagem sonora" vocal, sendo o grupo gerido no sentido de vocalizarem todos em simultâneo, por grupos, ou com propostas individualizadas. Estimule a capacidade de escuta das crianças convidando algumas a fechar os olhos, enquanto os outros exploram sonoridades da voz e dos rouxinóis de água.

Assimilação:

1. Apresente a canção e, depois, cante a tónica pedindo às crianças para escutarem de olhos fechados.
De seguida, volte a cantar a canção e, depois cante a tónica pedindo às crianças para imitarem.

Cante a canção, fazendo um retardo no final da última frase e, omitindo a tónica, crie um momento de silêncio propício a que as crianças entoem essa mesma tónica.

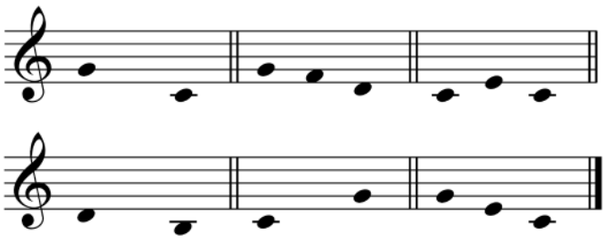
Cante de novo a canção, interrompendo-a no final de cada frase e, nesse momento, incentive as crianças a entoarem a tónica.

Proceda de forma idêntica para a dominante, abordando-a quer no sentido ascendente quer no sentido descendente (em relação à tónica). Poderá utilizar como estratégia de incentivo das crianças retardar o final da frase.

2. Crie uma situação de direção musical, dando indicações para cantar ou fazer silêncio: para cantar, mostre as palmas das mãos abertas para cima; para fazer silêncio, mostre as palmas das mãos fechadas. Durante os momentos de silêncio, as crianças devem continuar a cantar interiormente. Pode dar indicações para as crianças cantarem apenas uma parte da melodia ou toda a melodia.

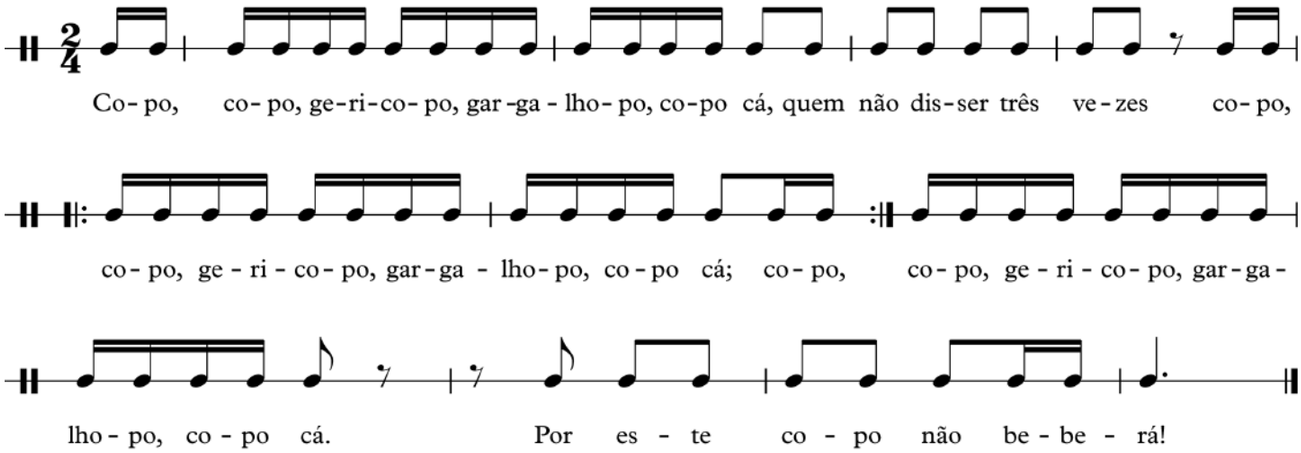
3. Proponha às crianças que se movimentem como pássaros, deslocando-se em diferentes direções, enquanto canta a canção.

Depois, cante padrões tonais de assimilação, explorando com os braços movimentos coordenados com o movimento sonoro dos padrões.



8 COPO, COPO, GERICOPO

(Tradicional portuguesa/Música de Colo)



Copo, copo, gericopo, gargalhopo, copo cá,
quem não disser três vezes
copo, copo, gericopo, gargalhopo, copo cá;
copo, copo, gericopo, gargalhopo, copo cá;
copo, copo, gericopo, gargalhopo, copo cá.
Por este copo não beberá!

SITUAÇÃO
Canto rítmico com palavras.

RECURSOS
Copos de madeira ou de plástico às cores.

Aculturação:

Para situação de creche

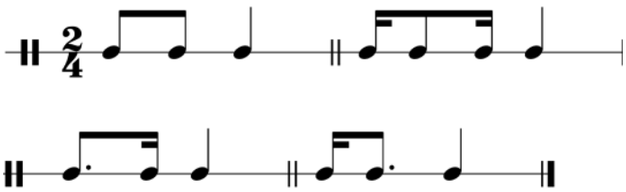
1. Interprete o canto rítmico e, com o bebé sentado no seu colo, virado para si, faça com as pernas o movimento de "cavalinho". No final do canto rítmico suspenda o movimento. Repita várias vezes esta atividade, introduzindo momentos de surpresa (por exemplo, fazendo momentos de paragem súbita no final das frases do canto rítmico) e variando a expressividade vocal.

2. Entoe e percuta nos copos alguns padrões rítmicos. Para melhorar a qualidade expressiva da voz cantada deve fazer uso das articulações legatto e staccato e de contrastes dinâmicos. Use sílabas neutras para executar os padrões rítmicos (por exemplo, "bá"). Deve manter o contacto visual com o bebé para o qual está a cantar e sorrir, como se estivesse a falar com ele.

Não se esqueça de pontuar o canto rítmico com momentos de silêncio, dando tempo ao bebé para o processo de interação e audiação.

3. Inicie o canto rítmico e vá colocando um copo em cima do outro até formar uma torre gigante. No final do canto rítmico desmanche a torre com um "sopro mágico". Retome o canto rítmico e reconstrua a torre.

4. Num ambiente de brincadeira musical, faça construções diversas com os copos enquanto entoa diferentes padrões rítmicos.



Para sessões de música com bebés/crianças e adultos cuidadores

1. Entoe a primeira frase do canto rítmico para dentro de um copo e a segunda frase para fora do copo. Encontre um final expressivo para a segunda frase (tape a boca com a mão, finja que bebe do copo, faça o som "chhhh" enquanto faz o gesto de entornar o líquido do copo, etc.).

Continue o canto rítmico e, no final do mesmo, coloque o copo na cabeça e deixe-o cair.

2. Interprete o canto rítmico e distribua copos por todas as crianças. Convide os adultos e as crianças a equilibrá-los na cabeça. Sugira que façam movimentos circulares, laterais com braços e mãos, dobrem e estiquem os joelhos, tentando não deixar cair o copo. Depois, desloquem-se pela sala equilibrando o copo. Uma das crianças, ou adulto, irá à frente. Todos os outros a seguirão imitando os seus movimentos. Deverão ir alternando de líder, para vários terem oportunidade de conduzir a "carruagem copofónica". Quem deixar cair o copo senta-se no lugar onde o copo caiu, até a "carruagem copofónica" parar totalmente. Repita esta sequência algumas vezes.

3. Quando estiverem todos sentados no chão, explore os diferentes efeitos sonoros dos copos enquanto entoa padrões rítmicos.

4. Crie diversos efeitos sonoros com os copos (poderá percuti-los entre si, no chão, com os dedos).

Crie diversos efeitos sonoros com as palavras ou as sílabas do canto rítmico (cante para dentro do copo, utilize sons vocais graves e agudos, tape e destape a boca com o copo, brinque com os copos como se fossem auscultadores ou microfones).

Imitação:

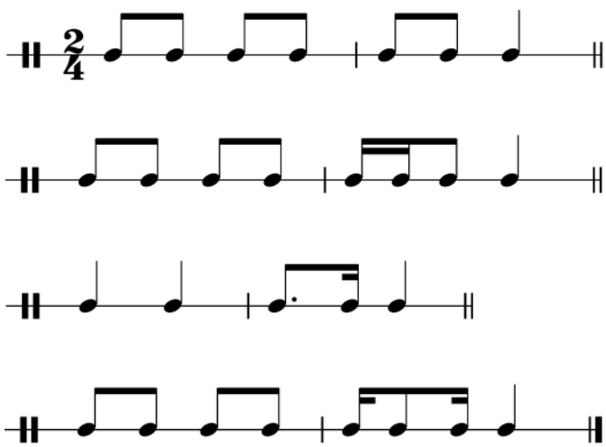
Para sessões de música com bebés/crianças e adultos cuidadores

1. Com o grupo sentado em círculo, o educador começa por fazer pequenos motivos rítmicos utilizando sílabas diversificadas, incentivando os participantes a juntarem-se-lhe e a criarem os seus próprios ritmos, num diálogo coletivo.

De seguida, o educador distribui um copo a cada criança e/ou adulto, incentivando-os a realizarem ritmos curtos com os copos. Poderá propor que um adulto faça um ritmo curto, que todos imitam. Depois, a esse ritmo poder-se-á juntar um outro ritmo (o nível de dificuldade vai aumentando consoante o número de ritmos da sequência, cabendo sobretudo aos adultos a realização rítmica).

2. O educador entoa várias vezes o canto rítmico, até que os adultos o aprendam. Em círculo, um dos participantes diz a primeira frase do canto rítmico e, sucessivamente, cada participante vai dizendo a frase seguinte. O adulto que disser a frase "por este copo não beberá" deve sair da sala por momentos. Entretanto, cada um dos restantes participantes escolhe uma frase do canto rítmico, começando a executá-la repetidamente e a deslocar-se pela sala. O participante "ausente" regressa à sala, tendo de descobrir a frase de cada um, ordenando o grupo de acordo com a sequência do canto rítmico.

3. Realize padrões rítmicos de imitação para as crianças e vá reproduzindo os padrões que a criança realiza, mesmo que esses não correspondam ao modelo dado (a criança ir-se-á apercebendo das diferenças).



Assimilação:

Para sessões de música com crianças e adultos cuidadores

1. Execute diversas vezes o canto rítmico acompanhando-o com movimentos corporais contínuos. Apresente várias sugestões, de forma a incentivar a procura de diferentes soluções e a enriquecer o vocabulário de movimento.

Depois das repetições do canto rítmico, crie finais diferentes para o mesmo.

Incentive as crianças e os cuidadores a inventar finais diferentes para o movimento corporal.

2. Enquanto se movimenta pela sala, realize os padrões de assimilação, alternando-os com silêncio. Procure estabelecer diálogo rítmico com as crianças a partir destes mesmos padrões.

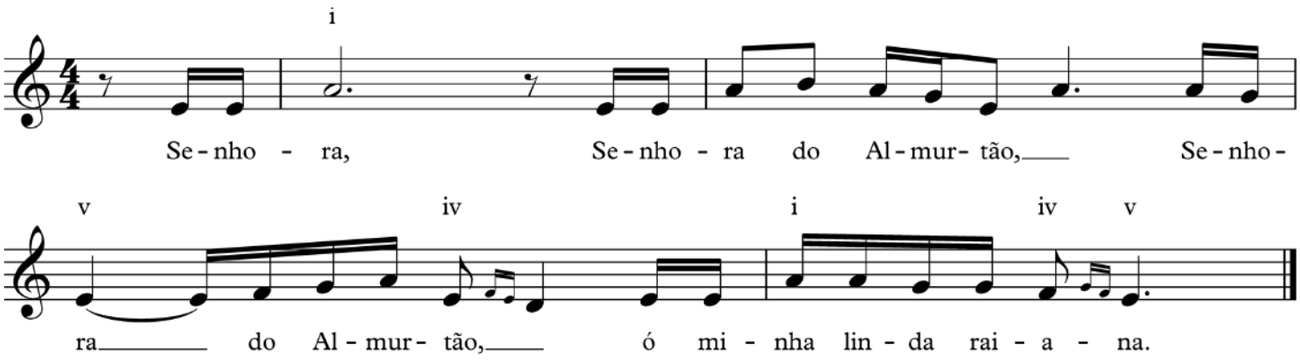
3. Execute o canto rítmico movimentando-se pela sala com diferentes possibilidades de locomoção (pé ante pé, gatinhar, andar rápido, etc.).

Depois, diga todo o canto rítmico, mas faça silêncio durante a primeira e terceira frase. Faça outras combinações de som/silêncio para desafiar as crianças a audiar (isto é, ouvir interiormente com compreensão). No final do canto rítmico todos devem dizer a frase "deste copo não beberá".

4. Troque, improvise, brinque com as palavras e as sílabas (copo cá, copo lá, copo tá, copo vá, copo já, gericopo, gerilopo, copogiro, girocopo, etc.), criando um ambiente estimulante propício à exploração sonora.

11 SENHORA DO ALMURTÃO

(Tradicional portuguesa
– Beira Baixa/Música de Colo)



Senhora, Senhora do Almurtão,
Senhora do Almurtão,
ó minha linda raiana.
Voltai/virai costas,
Voltai/virai costas a Castela,
não queirais ser castelhana,
não queirais ser castelhana.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras).

RECURSOS
Lenços coloridos em tecido, lençol, bolas de sabão, pequeno instrumento de percussão.

Aculturação:

1. Comece por apresentar a melodia em sílaba neutra ("bá", "ná", "iá") fazendo movimentos corporais amplos, com diferentes partes do corpo (braços, ombros, cabeças, pernas), de uma forma fluida e mantendo contacto visual com as crianças.

Entoe a melodia algumas vezes, fazendo uma respiração mais expressiva no início de cada frase (reforçada pela entrada em anacruse).

2. Depois de criado o contexto tonal, apresente padrões tonais no modo eólico, usando lenços para reforçar a direção do movimento desses padrões. Estabeleça contacto ocular com a criança para quem está a cantar.

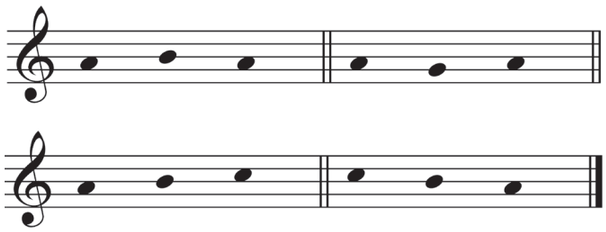
3. Com a ajuda de um adulto (por exemplo, o auxiliar de educação) e recorrendo a um lençol, embale uma criança cantando a melodia com a primeira sílaba do seu nome.

Crie um momento musical especial em que as crianças mais crescidas (por exemplo, de uma sala dos 5 anos do jardim-de-infância ou de uma sala do 1.º Ciclo) possam cantar para os mais pequeninos, envolvendo-as no embalo dos bebés.

Imitação:

1. Após algumas apresentações da melodia em sílaba neutra, comece a alternar momentos de entoação com momentos de silêncio. Reforce ou imite as vocalizações realizadas pelas crianças, regressando depois à entoação da melodia.

2. Apresente padrões tonais de imitação com recurso a um lenço, movimentando-o em articulação com o impulso da respiração.



Após várias apresentações, quando fizer o padrão descendente dominante-tónica, não cante a tónica, criando a oportunidade para que as crianças audiem e/ou cantem o som correspondente à tónica.

3. Comece por fazer bolas de sabão em todas as direções, circulando pela sala. Fique parado num lugar da sala e apresente toda a melodia com palavras (canção). Retome o passeio pela sala fazendo bolas de sabão e, subitamente, "apanhe" algumas bolas e, enquanto olha para as mãos, cante apenas uma frase da canção (crie a ideia de que as palavras voam dentro das bolas); faça um momento de silêncio com a mesma duração da frase e olhe de forma interrogativa para as crianças. Repita este procedimento para cada uma das frases da canção.

As frases da canção podem ser apresentadas primeiro pela ordem correta e, num momento posterior, por uma ordem arbitrária.

Poderá fazer esta atividade vocalizando apenas a melodia (isto é, sem as palavras) ou, ainda, dizer unicamente as palavras de forma ritmada (isto é, sem a melodia).

Num jogo subsequente, pode fazer bolas de sabão e cantar depois apenas o início de uma frase da canção, incentivando as crianças a completarem a parte restante da frase. Do mesmo modo, esta brincadeira pode ser feita apenas com a melodia ou com as palavras ritmadas.

Quando as crianças estiverem mais familiarizadas com a canção pode-se repetir esta estratégia, sugerindo que as crianças apanhem as bolas, como se cantassem as palavras que apanharam.

4. Numa etapa posterior à apresentação da canção com palavras, toque um *ostinato* rítmico num instrumento de percussão. Depois de apresentado algumas vezes, cante a canção enriquecendo-a com este acompanhamento instrumental. Deixe as crianças explorarem por iniciativa própria a relação entre o movimento do seu corpo e a música.

Procure outras formas de enriquecer a interpretação da canção (por exemplo: utilizando diferentes níveis de intensidade ou cantando com diferentes caracteres).

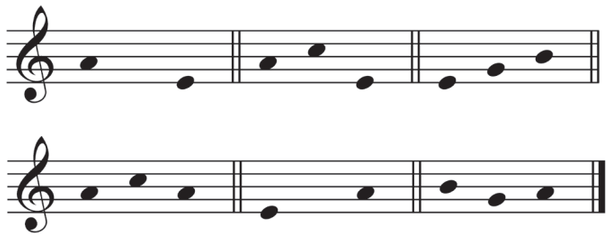
Assimilação:

1. Proponha que as crianças andem pelo espaço enquanto ouvem a canção e, quando o educador deixar de cantar, fiquem em estátua (o educador poderá ou não ficar também em estátua). Depois, repita o mesmo procedimento, devendo as crianças parar e repetir o que ouviram.

Em seguida, peça às crianças que também se movimentem por todo o espaço quando cantam (exploração do espaço partilhado). Poderá solicitar que realizem ações em diferentes níveis (em cima e em baixo), com diversas partes do corpo e com gestos de grande e pequena amplitude.

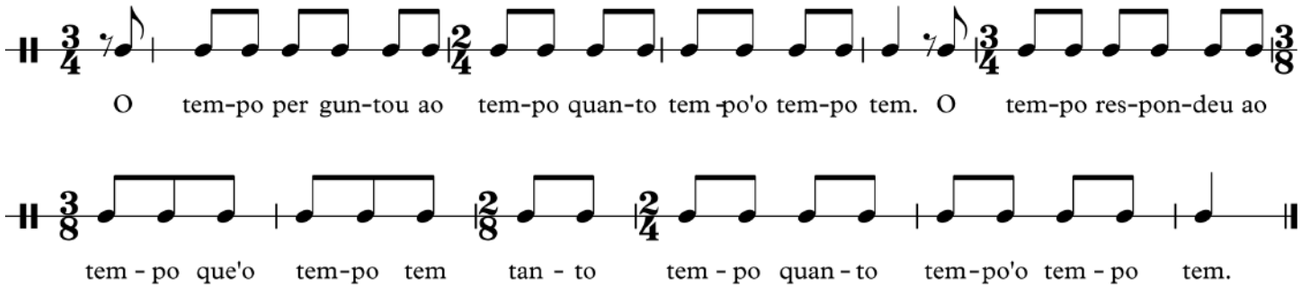
Cantem a canção fazendo movimentos com o corpo, mas sem sair do lugar (exploração do espaço pessoal). Poderá depois solicitar que as crianças alternem a realização de movimento no espaço pessoal e no espaço partilhado consoante a alternância de frases da canção.

2. Faça a apresentação dos padrões tonais de assimilação, estabelecendo uma relação entre padrões e bolas de sabão de forma semelhante à atividade descrita no estádio anterior.



14 O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

(Tradicional portuguesa/Creche & Apareche/Música de Colo)



O tempo perguntou ao tempo
quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu ao tempo
que o tempo tem tanto tempo
quanto tempo o tempo tem.

SITUAÇÃO
Canto rítmico com palavras.

RECURSOS
Tubo/mangueira com um funil numa extremidade (material que permita obter uma espécie de amplificação quando se sopra/fala para dentro do tubo), bloco de dois sons, trampolim, pêndulo.

Aculturação:

1. Crie um movimento corporal preciso que sugira a ideia de um relógio, fazendo movimentos regulares com a cabeça, os ombros, os braços. Entoe simultaneamente padrões rítmicos de métrica binária em sílabas neutras ("bá", "tá", "gugui", "dá"). Interrompa esses padrões com silêncios repentinos. Procure imitar as respostas que as crianças dão nesses momentos de silêncio, mantendo uma interação muito próxima com as crianças, olhos nos olhos.

2. Mantendo o mesmo tipo de movimento, diga o trava-línguas com expressividade, num andamento rápido, realçando a natureza sonora, tímbrica e plástica das palavras, procurando acentuar o início das sílabas começadas por "t".

Repita a atividade, mas desta vez recorrendo a um tubo/mangueira com um funil numa das extremidades: diga o trava-línguas para a extremidade livre do tubo e direcione o funil para as crianças (em grupo ou individualmente).

Outras possibilidades...
Em sessões de Pais e Crianças, cada adulto pode balancear a criança a seu cuidado, mantendo-se no mesmo lugar ou deslocando-se pela sala, imitando diferentes padrões em métrica binária realizados pelo educador.

Imitação:

1. Explore com as crianças o espaço movimentando-se em vários níveis (pode recorrer a metáforas relacionadas com formas de locomoção de animais ou veículos). Pode associar diferentes intensidades vocais a cada um dos tipos de locomoção (por exemplo, utilizar uma dinâmica em forte quando rasteja rapidamente pelo chão, utilizar uma dinâmica em *mezzo-forte* quando "voa" rapidamente, ou utilizar uma dinâmica pianissimo quando anda rapidamente e de forma decidida). Deve manter sempre o mesmo andamento. Explore também as ações na mesma sequência, mas utilizando as dinâmicas inversas.

Pode realizar a mesma atividade, dizendo todo o trava-línguas de forma a ir realçando diferentes acentuações rítmicas (microtempos, macrotempos, inícios de frases), sem alterar o andamento.

2. Explore o potencial rítmico do trava-línguas, utilizando padrões rítmicos assentes em apenas algumas palavras, como os exemplos seguintes:

Apresente alguns destes padrões rítmicos em sílaba neutra ("bá", por exemplo) e dê oportunidade para que as crianças os possam imitar. Também poderá fazer o mesmo tipo de proposta utilizando as palavras ritmadas.

Com estas duas possibilidades, poderá brincar ritmicamente, utilizando ora as palavras ora as sílabas neutras.

Outras possibilidades...

Coloque uma criança em cima de um trampolim, segurando-a pelas mãos, e utilize partes do trava-línguas para improvisar um acompanhamento adaptado ao movimento que a criança faz ao saltar.

Pode realizar o mesmo tipo de atividade exploratória, utilizando um pêndulo construído com as crianças (por exemplo, um fio com um objeto preso numa das extremidades), sincronizando o ritmo dos padrões e das palavras com o movimento do corpo e do pêndulo.

Assimilação:

1. A partir de um *ostinato* rítmico em métrica binária, que poderá realizar vocalmente ou num instrumento (bloco de dois sons, por exemplo), explore em conjunto com as crianças possibilidades de deslocação no espaço, deixando que encontrem formas pessoais de mover o corpo em *ostinato*.

De seguida, entoe o trava-línguas e dê espaço para que as crianças as possam repetir. Poderá sugerir às crianças que andem enquanto escutam partes do trava-línguas e parem para o dizerem, ou vice-versa.

Apresente o trava-línguas em diferentes registos de altura. Depois, apresente partes do trava-línguas e proponha às crianças que as repitam mantendo os contrastes de altura. Poderá ainda brincar com a ideia de "contrariar o adulto", propondo-lhes que repitam partes do trava-línguas com a altura contrária àquela em que foram apresentadas.

2. Explore padrões rítmicos em métrica binária, baseados no trava-línguas, dando oportunidade para as crianças os reproduzirem.

Depois, estabeleça um diálogo rítmico com as crianças, de forma a que possam criar espontaneamente os seus próprios padrões rítmicos. Parta deste jogo para improvisar livremente utilizando sons vocais variados.

3. Toque num bloco de dois sons um conjunto de padrões rítmicos em métrica binária e proponha às crianças que os repitam de acordo com os seguintes desafios: só devem reproduzir o ritmo que for feito no som mais grave do bloco de dois sons, ficando em silêncio quando o ritmo for tocado no bloco mais agudo. Para reproduzirem o padrão, as crianças podem começar por fazê-lo vocalmente e, depois, no próprio bloco de dois sons.

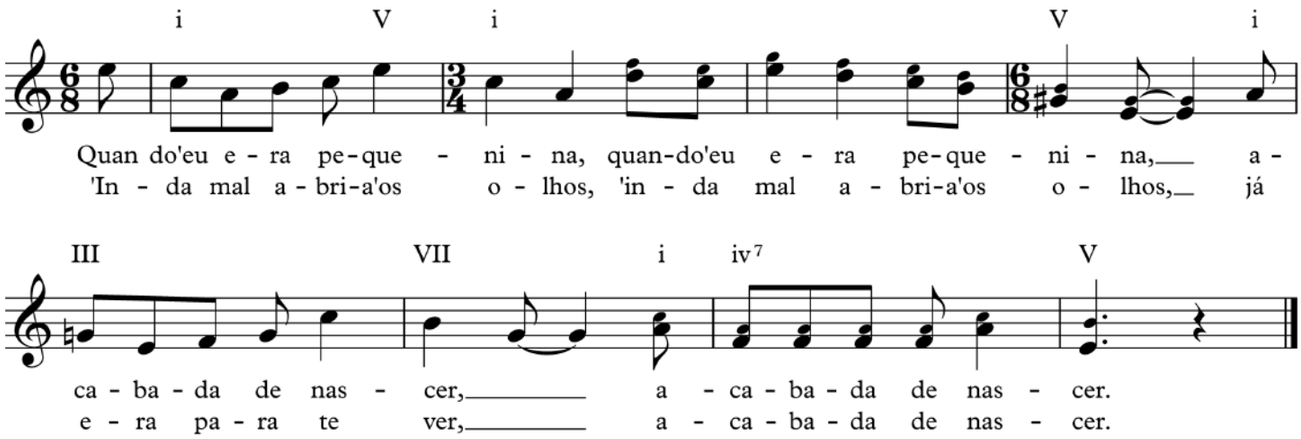
Outras possibilidades...

Proponha e oriente a construção de diversos instrumentos a partir da utilização de tubos e funis, de forma a potenciar a exploração de diferentes sonoridades da voz e dos tubos.

Quando eu era pequenina

15

(Tradicional portuguesa – Beira Baixa/Música de Colo)



Quando eu era pequenina,
quando eu era pequenina,
acabada de nascer,
acabada de nascer.

Ainda mal abria os olhos,
ainda mal abria os olhos,
já era para te ver,
acabada de nascer.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras).

RECURSOS
Bola de Pilates, lenços coloridos, pano.

Aculturação:

Para situação de creche

1. Interprete a melodia com sílaba neutra ("ó", "iá", "bá", "dá", "ná"), inspirando entre cada frase musical e deslocando-se calmamente pela sala.

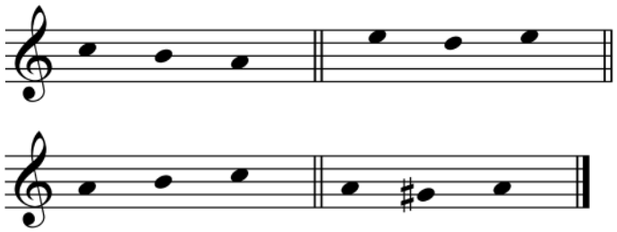
Poderá também fazer movimentos circulares com os ombros, costas ou ancas, intercalados de pequenas pausas (quer com o corpo quer com a voz), dando espaço para que algum bebé se possa manifestar.

No caso de algum bebé se manifestar, procure conversar musicalmente, imitando e improvisando sobre aquilo que ele propôs, sempre em sílaba neutra, e na mesma altura melódica que o bebé. Tenha o cuidado de procurar estabelecer contacto ocular com os bebés enquanto canta.

2. Interprete a melodia como anteriormente e coloque um bebé de barriga para baixo, em cima de uma bola de Pilates, embalando-o em várias direções. Proceda de forma idêntica com outros bebés.

Após terminar, faça silêncio e aguarde possíveis respostas dos bebés. Aproveite sempre qualquer balbucio para brincar com um bebé, imitando-o ou improvisando a partir das suas vocalizações. Procure partir da mesma altura melódica que o bebé usou.

3. Entoe padrões melódicos de aculturação, em *legatto* e fazendo uma inspiração antes de cada um deles.



Para sessões de música com bebés/crianças e adultos cuidadores

1. Interprete a melodia com sílaba neutra ("ó", "iá", "bá", "dá", "ná"), inspirando entre cada frase musical. Incentive os pais a deitarem os bebés de barriga para cima e a fazerem brincadeiras rítmicas no corpo do bebé, em sincronia com a melodia, seguindo a sua intuição e formas próprias de relacionamento.

Intercale momentos de canção/brincadeira com momentos de silêncio. A partir de possíveis sons emitidos pelas crianças entoe padrões melódicos, procurando estabelecer diálogos musicais com os participantes (bebés e adultos).

Recomece a entoar a melodia, incentivando os adultos a explorar diferentes possibilidades de embalar os bebés e de explorar relações com o espaço.

Entoe novamente a melodia, começando por balançar o bebé nos braços junto ao solo e, posteriormente, brincar "aos aviões", explorando cada um à sua maneira a ideia de voar pela sala. Aproveite para explorar timbricamente a melodia, ora cantando com sílabas neutras ora com sons de "motor de avião" ("brrrrrrrr").

2. Em pares (duas crianças; ou um bebé e um adulto). Um dos elementos deita-se no chão e é embalado pelo outro (quem está a embalar coloca-se de joelhos, colocando uma mão nos ombros e a outra nas ancas do seu par, fazendo um movimento contínuo de quem "puxa" e "empurra"). Quem está a ser embalado pode fechar os olhos. Depois, as crianças devem trocar de funções.

Enquanto decorre a atividade entoe a melodia em sílaba neutra. Quando terminar, peça a todos para dormirem uma sesta, criando um ambiente de silêncio e uma atmosfera calma na sala.

Prepare as crianças para acordar, dando os bons dias e inspirando profundamente, levando-as a imaginar que o sol já nasceu. Comece a cantar a melodia, agora com as palavras. Cante várias vezes a canção, procurando seguir a energia do grupo.

3. Enquanto canta, realize movimentos coordenados com os macrotempos, procurando que todo o grupo se sintonize coletivamente no mesmo tipo de movimento.

Em grupos de quatro (três adultos e um bebé; ou quatro crianças): três dos elementos do grupo colocam-se de gatas, paralelos uns aos outros, enquanto que o quarto elemento (bebé ou uma criança) se deita de costas sobre os colegas. Quem está por baixo faz movimentos laterais de embalo, coordenados com os macrotempos da canção.

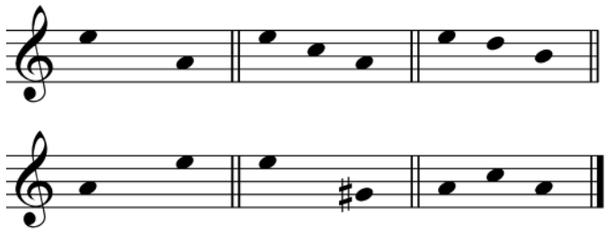
Imitação:

Para sessões de música com crianças e adultos cuidadores

1. Distribua um ou dois lenços aos adultos enquanto interpreta a melodia em sílaba neutra. De forma coordenada com os finais de frase (ou noutros momentos segundo sugestão dos participantes) lance um lenço para o ar, convidando os adultos a imitarem. Procure estabelecer uma relação entre o gesto de lançar os lenços e a respiração ou a linha melódica.

Proponha aos adultos que repitam pequenas frases da canção, primeiro em sílaba neutra e depois com as palavras. Encoraje-os a cantarem consigo. Repita a atividade anterior, desta vez também com a participação vocal dos adultos.

2. Comece por bocejar e pedir a todos que o imitem. Cante várias vezes cada um dos padrões tonais após um bocejo. Faça uma paragem entre cada padrão e esteja atento às manifestações das crianças, utilizando-as como ponto de partida para a criação de novos padrões.



Repita cada um dos padrões intercalando-os com movimentos de rotação do pescoço, procurando a máxima descontração. Estimule as crianças a imitar os padrões. Caso o padrão tonal entoado pela criança seja diferente, deverá primeiro imitá-la e depois devolver-lhe de novo o padrão correto.

3. Após várias repetições da canção, convide todos a espreguiçarem-se. Peça-lhes que "alcancem o teto com as mãos" e convide-os a andar pela sala em bicos de pés. Sugira-lhes que entram numa "carruagem voadora" à procura de planetas ou estrelas, para oferecer aos pais

e amigos. Deixe que o grupo possa ser liderado por diferentes participantes, como se houvesse vários condutores nessa viagem.

Depois, estimule as crianças a utilizar lenços coloridos enquanto dançam pela sala, movendo os braços num plano alto.

De seguida, pode sugerir que atirem os lenços para o ar no início das frases e, enquanto cantam, se deixem cair lentamente seguindo o seu movimento.

Cante novamente a canção, mas omita as palavras da última frase, entoando apenas a melodia com um *ritardando* e lançando os lenços ao ar. Poderá repetir esta atividade com outras sugestões dos adultos/crianças.

Termine a atividade sugerindo às crianças/adultos que se deitem no chão, de costas, com as palmas das mãos viradas para cima e os pés afastados. Crie o imaginário de uma praia, com muito sol, e entoe com boca fechada a melodia em pianíssimo.

Assimilação:

Para sessões de música com crianças e adultos cuidadores

1. Em roda ou com as crianças dispersas pela sala, faça uma longa inspiração e dê um pequeno salto em frente. Após alguns saltos, comece a cantar e faça movimentos de balanço (como se embalasse um bebé), movendo os braços em diferentes direções e seguindo a pulsação da canção. Salte no início de cada frase musical. Sugira às crianças que também saltem.

Nas situações em que as crianças já conheçam a canção, poderá pedir-lhes que cantem, procurando coordenar a voz com o movimento do corpo.

Repita a atividade, mas com as crianças sentadas no chão e substituindo o momento dos saltos pelo lançamento de uma bola, que rolará junto ao solo. A bola pode ser lançada em diferentes direções na sala ou de uma criança para outra.

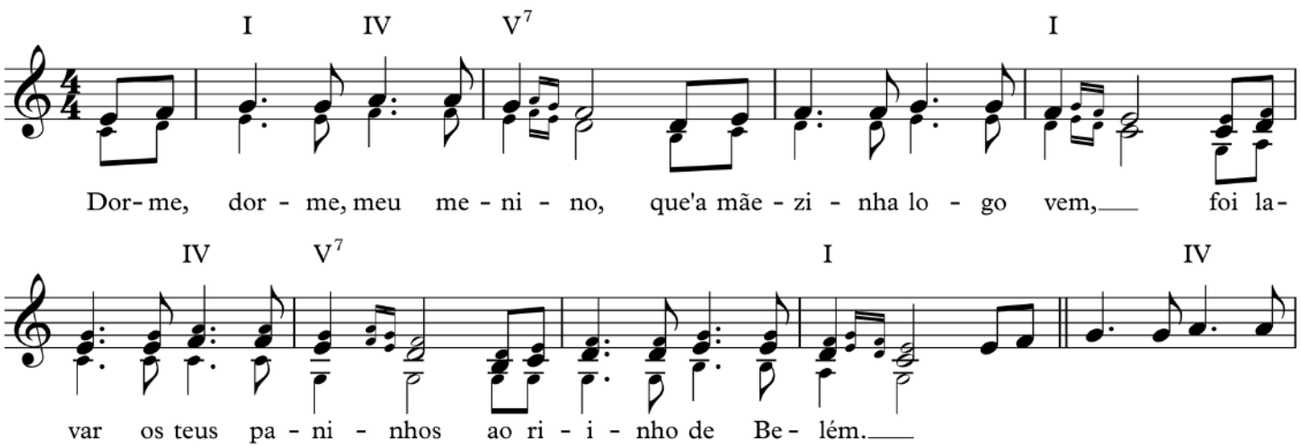
2. Cante a canção com mudanças de intensidade, conduzindo o grupo a reagir corporalmente às diferentes intensidades escutadas, primeiro permanecendo no lugar, e depois com deslocações pela sala. Posteriormente podem combinar um código de movimentos para cada intensidade (*forte, piano, mezzo-forte*).

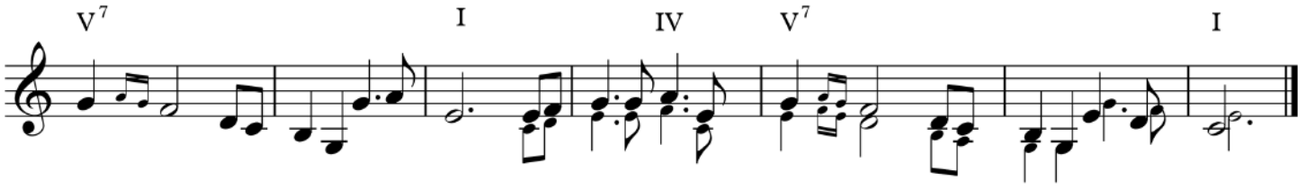
3. Com as crianças sentadas, respire lentamente e incentive as crianças a fazê-lo também. Entoe várias vezes cada um dos padrões tonais, solicitando-lhes que os imitem.

18

Dorme, dorme, meu menino

(Tradicional portuguesa – Açores, São Jorge /Andakibebé/Música de Colo)





Dorme, dorme, meu menino,
que a mãezinha logo vem,
foi lavar os teus paninhos
ao riinho de Belém.

SITUAÇÃO
Canção (melodia com palavras).

Este "Colo da Terra" está planificado de forma a criar-se uma atmosfera que tem o seu "pico energético" sensivelmente a meio, terminando-se depois com duas canções mais calmas.

Obviamente, não tem de ser sempre assim. Mas, neste caso, a ideia é terminar-se com uma atmosfera de maior recolhimento, maior intimidade, rumo ao silêncio. Fazem falta paisagens sonoras propícias à interioridade e à contemplação.

Não se explica a calma, nem a delicadeza, nem a doçura; há que vivê-las, fazê-las emergir. Os educadores/artistas podem, com os seus movimentos, a sua expressividade e, sobretudo, com a sua intencionalidade, ajudar a criar momentos de exteriorização dos afetos. Estes momentos são importantes nas relações entre Pais e Bebés/crianças; são imprescindíveis nas creches.

Muitas vezes temos reparado que os Pais têm na sua memória um escasso repertório de canções que possam cantar para os seus Filhos, manifestando vontade de enriquecer esse repertório (observamos, também, que a aprendizagem musical dos Filhos é enriquecedora para os próprios Pais). "Dorme, dorme, meu menino" é uma das canções que se pode levar para casa, tornando o ritual do final de uma sessão de "Colo da Terra" no ritual do final do dia, antes de se adormecer o bebé/criança nas asas da Música.

Transportamos na vida adulta as memórias do tacto e da escuta da voz humana na infância – nos músculos, na pele, no dia-a-dia não verbal. Há, pois, que nutrir os nós e os laços; ceder o lugar da vulnerabilidade ao aprofundamento dos vínculos: é isso que nos estrutura enquanto seres humanos. Só isso nos prende à terra.

Será bom, pois, pensar que na creche os bebés podem também adormecer ao som de uma canção, como se estivessem em casa... Dorme, dorme, meu menino.

CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS MUSICAIS/ ALINHAMENTO DO CD

A seleção de materiais musicais aqui apresentada pretende oferecer ao educador/artista um exemplo do que pode ser um plano de atividades para uma sessão de orientações musicais para a infância.

Este repertório foi organizado a partir de um eixo temático comum, respeitando princípios de diversidade tonal e rítmica.

Pretende-se, também, inspirar a criação de outros Colos temáticos, nomeadamente tendo em conta parâmetros de dinamização musical abordados nas diversas publicações que constituem o *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*.

Os exemplos auditivos do CD que integra esta publicação devem ser a principal referência para o educador/artista, que poderá sempre fazer as adaptações necessárias de modo a cantar dentro da sua zona de conforto vocal. Observe-se que nem sempre a tonicalidade tem correspondência direta com a tonalidade, uma vez que são conceitos diferentes. Note-se, também, que as tessituras aqui identificadas correspondem às das gravações do CD e não às das partituras, dado que estas foram escritas tendo presente o princípio da tónica móvel e da facilitação da leitura.

FAIXA	TÍTULO	TONALIDADE	ALTURA DA NOTA DE INÍCIO	TONICALIDADE	TESSITURA	MÉTRICA
1	Oh, lá da terra	Eólio	C3	lá	lá2 – lá3	usual ternária
2	Oh, lá da terra – 2.ª voz	-	-	-	-	-
3	Oh, lá da terra – 3.ª voz	-	-	-	-	-
4	Rouxinol repenica o cante	Maior	E3	dó	si2 – lá3	usual binária
5	Rouxinol repenica o cante – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
6	Rouxinol repenica o cante – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
7	Rouxinol repenica o cante – 2.ª voz	-	-	-	-	-
8	Copo, copo, gericopo	-	-	-	-	usual binária
9	Copo, copo, gericopo – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
10	Copo, copo, gericopo – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
11	Senhora do Almurtão	Eólio	E3	lá	ré3 – si3	usual binária
12	Senhora do Almurtão – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
13	Senhora do Almurtão – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
14	O tempo perguntou ao tempo	-	-	-	-	multimétrica
15	Quando eu era pequenina	Menor	B3	mi	si2 – si3	usual ternária
16	Quando eu era pequenina – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
17	Quando eu era pequenina – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
18	Dorme, dorme, meu menino	Maior	E3	dó	sol2 – lá3	usual binária
19	Dorme, dorme, meu menino – 2.ª voz	-	-	-	-	-
20	Dorme, dorme, meu menino – 3.ª voz	-	-	-	-	-

MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES – COLO DA TERRA

Conceção e Produção
Companhia de Música Teatral + Projeto OpusTutti

Coordenação editorial
Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues, Paulo Maria Rodrigues

Música
Paulo Maria Rodrigues + Projeto OpusTutti + repertório tradicional

Propostas educativas
António Rodrigues, Fernanda Lopes, Helena Rodrigues,
Paulo Ferreira Rodrigues

Edição e revisão musical
Ana Isabel Pereira

Interpretação vocal, arranjos e gravação (CD)
Fernanda Lopes

Colaboração na interpretação vocal (CD)
António Rodrigues, Francisca Lopes

Coordenação educativa
Paulo Ferreira Rodrigues

Pós-produção/masterização
Pedro Vaz

Design
FBA./Ana Simões

Edição
Fundação Calouste Gulbenkian

Agradecimentos
Artur Silva, colaboradores Opus Tutti, Cristiana Vicente,
Vasco Pearce de Azevedo

Impressão e Acabamento
ACD Print, S.A.

ISBN 978-972-31-1564-2
Depósito Legal 407949/16
Tiragem 750 exemplares
abril de 2016

Apoios